

ATRAVESSAMENTOS ENTRE MODA E GÊNERO NO FIGURINO DO CANTOR DANIEL PEIXOTO

*Crossings Between Fashion And Gender On The Stage Costume Of The Singer
Daniel Peixoto*

GONDIM, Clarissa de Carvalho; Universidade Federal do Ceará,
clarissa_decarvalho@hotmail.com¹

LIMA, Hércules Gomes de; Universidade Federal do Ceará,
limaa.hercules@gmail.com²

LOPES, Davi Moreira; Universidade Federal do Ceará,
davisadamoto@gmail.com³

MENEZES, Victoria Praciano; Universidade Federal do Ceará,
victoriapraciano@hotmail.com⁴

Orientadora: SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro; Doutora; Universidade Federal do
Ceará, emanukelly@gmail.com⁵

¹Clarissa de Carvalho Gondim. Graduanda do quarto semestre do Curso de Design – Moda pela Universidade Federal do Ceará/UFC e bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET Moda UFC).

²Hercules Gomes de Lima. Graduando do quarto semestre do Curso de Design – Moda pela Universidade Federal do Ceará/UFC e bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET Moda UFC).

³Davi Lima Lopes. Graduando do nono semestre do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Moda UFC).

⁴Victoria Praciano Menezes, graduanda do oitavo semestre do Curso de Design – Moda pela Universidade Federal do Ceará/UFC e bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET Moda UFC).

⁵Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva é graduada em estilismo e Moda, mestre em sociologia e doutora em educação. Professora e Cotutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará.

INTRODUÇÃO

Este ano, o Programa de Educação Tutorial do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (PET-Moda UFC) elegeu como tema de suas pesquisas as aproximações entre moda e gênero. As duas disciplinas sugerem inúmeras possíveis abordagens. No entanto, buscamos uma que nos possibilitasse direcionar a discussão para o cenário local.

Diante dessas premissas, a possibilidade de pensar como o trabalho do cantor cearense Daniel Peixoto se insere nessa discussão se mostrou relevante. O artista é reconhecido por utilizar em seus shows figurinos que não se alinham à uma proposta binária, dentro do esquema que divide um guarda-roupa dito feminino de outro dito masculino. Antes que os debates sobre moda e gênero fossem frequentes, Peixoto já havia demonstrado certa sensibilidade em relação ao tema desde meados dos anos 2000.

Objetivamos com esse estudo compreender como questões de gênero perpassam a composição do figurino do artista cearense. Para assegurar que alcançássemos tal intuito, fez-se necessária a definição de certos objetivos específicos. O primeiro deles é elaborar um levantamento de referências que nos permita relacionar a experiência do cantor com as discussões teóricas

sobre o tema. Após esse momento, o próximo passo foi coletar, através de pesquisa documental, informações sobre o figurino do artista.

A relevância do estudo não se assenta sobre seu poder de reprodutibilidade. Pelo contrário, desde o início, assumimos essa limitação.

O que nos interessa, contudo, são mais as peculiaridades do cenário local do que os aspectos amplos do tema. O trabalho se inicia com a apresentação de repertório teórico sobre as questões de gênero que norteiam a pesquisa. Nas seções apresentamos os pesquisadores e conceitos que balizam nossa investigação e informações sobre o figurino do cantor.

GÊNERO E DISCURSO

Falar sobre gênero tem ganhado cada vez mais evidência. As discussões que começaram com as sufragistas, na luta pelo direito de voto das mulheres no século XIX e que passaram por uma história de transformações dentro do próprio movimento no decorrer do tempo, foram ganhando repercussão em diferentes áreas sociais: na academia, no mercado de trabalho, no governo (LOPES, 1997, p. 15).

Deu-se início a discussão em torno do pensar sobre o corpo da mulher e as lógicas de dominação que pairavam sobre os discursos. Guacira Louro Lopes é quem esclarece que

Será no desdobramento da assim denominada "segunda onda" — aquela que se inicia no final da década de 1960 — que o feminismo, além das preocupações sociais e políticas, irá se voltar para as construções propriamente teóricas. No âmbito do debate que a partir de então se trava, [...] será engendrado e problematizado o conceito de gênero (LOPES, 1997, p.15).

Sobre a insurgência das discussões de gênero a partir dos estudos feministas, a historiadora americana Joan Scott esclarece que “o uso do termo ‘gênero’ visa indicar a erudição e a seriedade de um trabalho porque ‘gênero’ tem uma conotação mais objetiva e neutra do que ‘mulheres’” (SCOTT, 1989, p.5). Multiplicam-se, desde então, as abordagens teóricas em torno do assunto.

Com a desmistificação de um sexo biológico, podemos dar ênfase às formas de criar e performar o gênero no campo da linguagem e do discurso. Sobre isso, as contribuições da filósofa americana Judith Butler são merecedoras de menção. As ideias-chave de Butler são sintetizadas por Sara Salih em seu *Judith Butler a Teoria Queer*. Um desses conceitos-chave é o de performatividade, sobre o qual Salih esclarece que “Em vez de supor que as identidades são autoevidentes e fixas como fazem os essencialistas, o trabalho de Butler descreve os processos pelos quais a identidade é construída no interior da linguagem e do discurso” (2012, p. 21). Na sua capacidade performativa e relacional, o gênero se vê como ação e agente do campo social, na ordem do discurso, dos sujeitos e das instituições.

FIGURINO E PERFORMATIVIDADE

Percebemos a relevância de pensar as roupas que Peixoto usa em suas apresentações como figurino, como traje de cena. Para tanto, é necessário atentar para o vestuário enquanto elemento narrativo. A roupa é uma forma de comunicação não verbal, e o figurino é um exemplo de como essa forma de

comunicação é usada como recurso para contar histórias, para compor narrativas.

Por tratarmos dos trajes que o cantor usa no palco, seu figurino, sua performance, esse último termo em sentido mais amplo, precisamos ressaltar que o conceito de performatividade de Butler não diz respeito às artes performativas – dança, teatro, *performance art*. Como bem coloca Salih, “É importante frisar que Butler não está sugerindo que identidade de gênero é uma performance, pois pressuporia a existência de um sujeito ou um ator que está fazendo tal performance” (2012, p. 22). O que nos interessa não é o *sujeito-causa*, mas o *sujeito-efeito* das instituições e dos discursos. Por mais que tratemos de um traje para palco, esse último, mesmo que nem sempre atrelado à moda, não se exime, em última instância, da esfera das construções sociais.

O CANTOR

Nascido em Fortaleza e criado na cidade do Crato, Daniel Peixoto iniciou sua carreira musical como vocalista do grupo de *eletrorock* Montage em 2005. Desde esse primeiro momento, Peixoto demonstra interesse por moda e pelas composições de figurino que cria para suas apresentações.

Com referências que vão de Marilyn Manson a Ney Matogrosso, o cantor compõe um repertório imagético-discursivo que questiona as fronteiras fixas entre esses dois guarda-roupas. Em matéria para o site Folha de São Paulo (2006) ao ser questionado sobre seu figurino, Daniel afirma: “o mundo ainda vive sob regras: calça para homem e saia para mulher. No palco, dou minha cara a bater. Tento mostrar coragem e honestidade de não me importar com isso.” (RIPARDO, 2006).

Em entrevista mais recente, Peixoto demonstra que sua preocupação com as questões de gênero permanecem. O cantor, que agora segue carreira solo, destaca que

[...] na época do Montage tinha a referência, a coisa da androginia [...] É, a minha referência de androginia também vem da musica, todos os meus ídolos trabalharam uma época da sua vida nesse conceito da androginia [...] que nada mais é que essa ambiguidade do visual, assim, das roupas ditas femininas e masculinas. É você misturar isso e questionar essa coisa, a identidade de gênero, por que é que eu não posso usar um vestido? (Daniel Peixoto em entrevista ao Portal G Show em 13 de abril de 2015)

No contexto atual, em que a discussão sobre uma moda agênero ganha destaque, é relevante pensar que certas raízes desse debate estão presentes nos palcos. O trabalho apresentado até agora tem caráter parcial. Além das informações coletadas em jornais e outros veículos, temos intenção de conduzir uma entrevista com o cantor. Contudo, para o momento inicial, a pesquisa documental já indica a fertilidade da aproximação pretendida.

REFERÊNCIAS

RIPARDO, S. Líder da banda Montage se declara bissexual; leia destaques GLS. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u65604.shtml>>. Acesso em 21 de maio de 2016.

SALIH, S. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SCOTT, J. Gender: a useful category of historical analyses. In: *Gender and the politics of history*. New York: Columbia University Press. 1989.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane (Org.). **Diário de Pesquisadores: Traje de Cena**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

Portal G Show, Daniel Viana conversa com Daniel Peixoto sobre a volta do Montage. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/TV-Verdes-Mares/Se-Liga-VM/noticia/2015/04/daniel-viana-conversa-com-daniel-peixoto-sobre-volta-do-montage.html>>. Acesso em 21 de maio de 2016.